## **EDITORIAL**

«Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.»

(Clarice Lispector)

A esperança começa a fazer-se notar com a relativamente recente atenuação das regras de confinamento mais estritas a deixarem de ser obrigatórias.

Planeiam-se viagens, de trabalho e/ou de lazer, com trajetórias e destinos mais simples ou mais complexos. Porém, na certeza de que a imprevisibilidade se mantém a constante maior. Perante tal realidade a tendência continua a ser a do fruir o tempo presente com os olhos postos no futuro e o sonho no horizonte.

Tempos irreconciliáveis para uns e apetecíveis para outros.

Em rigor nada começa e acaba em nós. Pelo menos não só em nós. Somos seres em relação e até aqui, nada de novo. O teletrabalho deixa de ser obrigatório e passa a ser recomendável. No quadro de retoma do nosso país, o IVAucher é, a um só tempo, uma boa iniciativa e uma oportunidade para muitos nos diversos sectores e equipamentos culturais. Cientes desse facto oxalá Outubro nos permita disfrutar de espetáculos pelos quais ansiamos faz tempo.

O número de visitantes em museus começa a dar sinais positivos, mas ainda sem verdadeira retoma. Por certo a preferência é dada aos equipamentos com espaços ao ar livre, mas nem todos os possuem. Ainda assim há mecanismos facilitadores para que as visitas sejam planeadas com mais conforto e à distância, note-se a eficácia do sistema de bilheteira online – património cultural: «Visitar o património nunca foi tão fácil».

Pedro Tamen (1934-2021) grande vulto da cultura portuguesa parte e deixa Portugal mais pobre. Permanecerá connosco a sua obra.

Em S. Paulo, Brasil, reabre o Museu da Língua Portuguesa o que em si é motivo de celebração. Mas a visita desejada ainda terá que aguardar por melhores dias.

Até lá, a leitura será sempre boa companhia e a escolha é grande. Mas se aceitar uma sugestão, fique por aqui, connosco.

O número que por ora nos ocupa inclui sete artigos dos quais cinco assinados por

mulheres e 2 por homens. Num momento em que se tenta compreender como a epidemia afectou de modo distinto a produtividade não deixa de ser motivo de alegria estarem aqui elas em maioria. Para poder haver uma leitura de conjunto em seguida elencamos tópicos e autora(e)s contemplada(o)s:

Jaqueline Zarbato intitula o seu trabalho *Cultura popular, patrimônio cultural imaterial e saber-fazer feminino: análise sobre as monografias no prêmio Silvio Romero-IPHAN* (1960-2014) no qual se propõe analisar as concepções sobre património cultural imaterial objectivando a contribuição da cultura popular e dos saberes das mulheres nas monografias que foram submetidas ao prémio Silvio Romero do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional brasileiro e que foram vencedoras ou que receberam menção honrosa. Interessante notar o viés interdisciplinar enquanto opção metodológica.

Por seu turno e ainda na temática do património cultural passamos para uma região do globo diferente, Europa, mais concretamente França, em virtude de **Bianca Manzon Lupo** nos apresentar as relações entre arquitetura contemporânea e património histórico em contextos de catástrofe, tendo como objecto de estudo Notre Dame de Paris depois do incêndio ocorrido em 2019. Bianca oferece uma visão panorâmica em torno do estudo das diversas propostas internacionais apresentadas para a reconstrução da catedral em virtude dos reptos lançados no âmbito da designada «reconstrução inventiva»vs reconstrução conservativa no domínio da arquitectura contemporânea. Como a própria autora refere « sugerindo categorias analíticas para entendimento dos principais temas projetuais levantados: A Catedral do Futuro; As arquiteturas de outro lugar; A Notre Dame Sustentável; Paris, cidadeluz; O simbolismo da água; A eternização da catástrofe; As novas tecnologias.».

Segue-se-lhe, no domínio do património e da história cultural, o trabalho: Autenticidade como Valor. Aspectos da uma concepção de Autenticidade no Patrimônio por Albino Mário Santos Dantas. Neste ensaio Dantas procura desambiguar os termos 'autêntico-como-original' e 'original-como-autêntico' passando depois à estruturação de um conceito de autenticidade assente em lógica formal e debatendo o papel do investigador enquanto agente articulador das noções apresentadas nos contextos históricos e paradigmas científicos.

Mariana Rodrigues Tavares, em *Mediações Livrescas O Instituto Nacional do Livro e os percursos editoriais brasileiros em terras lusitanas* dedica-se a compilar as fontes que vinculam as relações de circulação dos impressos do Instituto Nacional do Livro do Brasil com o Estado português. Inventariadas as coleções de obras que se intercambiaram entre Brasil e Portugal foram ainda prescrutadas outras relações intelectuais existentes entre os dois países. Trata-se de um estudo que, como bem lembra Mariana Tavares, visa colmatar lacunas sentidas na história socia do Instituto capaz de trazer luz aos circuitos editoriais de impressos no universo luso-brasileiro durante o século XX.

## https://doi.org/10.29073/heranca.v4i2.444

Debaixo do título *Figurações do feminino na emblemática história da ilustre Magalona: estado da arte*, **Vilma Mota Quintela** apresenta-nos um *Work in Progress* contendo as linhas gerais da investigação por si conduzida, ainda em fase embrionária, em torno de um romance antigo, popularizado, na Europa, a partir do século XVI. Esta investigação realiza-se no *locus* interdisciplinar dos estudos sobre a poesia oral e a narrativa popular tradicional ou tradicionalizada Trata-se do romance da bela Magalona (um dos títulos pelos quais se tornou conhecido em língua portuguesa) com inúmeras versões e reimpressões em França, Espanha e Portugal. A história da princesa Magalona «está entre um dos mais populares dentre os títulos enviados ao Brasil por livreiros portugueses por volta do século XVIII, encontrandose, ainda hoje, no repertório da literatura de cordel em circulação no país.»

Avançando na linha do tempo, sob proposta de **Fábio Mário da Silva**, em *As Mulheres e o Romantismo. A autocrítica de Ana Plácido*, é-nos revelada a presença da estética romântica na obra da escritora Ana Plácido (1831-1895) antecedida por uma breve incursão sobre as teorias desse período.

De acordo com Fábio Mário, e de modo *suigeneris*, Ana Plácido: «apesar de adotar em sua escrita esse estilo muito em voga no século XIX, acaba por tecer uma autocrítica a esse tipo de literatura, a qual estaria muito distante da realidade feminina na altura».

**Ángel Jesús** é o autor do artigo seguinte, intitulado: *Chegada e Expansão da Língua Portuguesa em Cuba*, no qual propõe uma revisão do roteiro da língua portuguesa nesse país, desde finais do século XV até à atualidade. O estudo agora publicado fornece um itinerário assinalando os principais momentos da presença da língua portuguesa em Cuba, cujo ensino é atualmente implementado pelo Instituto Camões de Portugal, como parte do intercâmbio académico e cultural entre os dois povos, promovido no sistema educacional e cultural popular cubano.

A finalizar o leque de artigos agora publicados surge o trabalho de **Carolina Martins**, no domínio da cultura brasileira, do folclore, *Bumba meu boi do Maranhão*. A manifestação cultural «O Bumba meu boi» presente no nordeste do Brasil - considerada Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, desde 2019, é apresentada, a partir de uma perspectiva histórica. Carolina revela-nos: «procuro compreender como as discussões sobre o folclore e a identidade maranhense foram importantes para a escolha do Bumba como a expressão da cultura popular maranhense, que resultou em sua patrimonialização». Dá-nos, pois, conta do processo de valorização desse «folguedo», que atravessou momentos [...] de repressão, negação, aceitação e valorização por parte do poder público, da polícia e da imprensa e o papel dos intelectuais folcloristas para o destaque que o Bumba passou a receber, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX.»

Na sequência dos ensaios bem documentados e de âmbito tão diversificados geográfica e tematicamente, há ainda lugar para quatro recensões críticas sinalizando publicações recentes capazes de suscitar interesse às e aos nossa(o)s leitora(e)s.

O Dicionário As Mulheres e a Unidade Europeia, por Isabel Cristina Ferreira Neves Baltazar;

O Manuscrito Fundador do Gabinete Português de Leitura da Bahia: Atas 1863-

por Nathalia Henrich;

A crítica e a poetisa: um livro de uma cor e suas muitas nuances, por Telma Maciel da Silva e, a fechar:

A Mandrágora Floresce na Primavera, por Lidice Meyer Pinto Ribeiro

Manifestamos reiteradamente o nosso apreço pela confiança de cada autor/a na nossa revista Herança, como garante para a transmissão de saber/es em rede e em livre acesso. Como já vai sendo lema:

> «Em boa companhia, tudo se faz melhor». Isabel Lousada Lisboa 30 de Julho de 2021